



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Trabalho, Organizações e Profissões [ST]

O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA PRÁTICA DE CUIDADOS DE SAÚDE-O CASO PARTICULAR DA RADIOLOGIA

ABRANTES, António Fernando Caldeira Lagem
Doutor em Sociologia, Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, CICSNOVA-Pólo de Évora, aabrant@ualg.pt

SILVA, Carlos Alberto da
Doutor em Sociologia, Universidade de Évora, CICSNOVA-Pólo de Évora, casilva@uevora.pt

RIBEIRO, Luís Pedro Vieira
Doutor em Ciências do Desporto, Especialidade de Atividade Física e Saúde, Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, CIDAF, lpribeiro@ualg.pt

ALMEIDA, Rui Pedro Pereira, Doutorando em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade de Múrcia, Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve/Centro Hospitalar do Algarve-Unidade de Faro, CICSNOVA-Pólo de Évora, rpalmeida@ualg.pt

Resumo

Objetivo: Avaliar e compreender as estratégias de construção do conhecimento prático dos Técnicos de Radiologia (TR) e o tipo de comportamento que tais necessidades informacionais e do conhecimento geram.

Materiais e Métodos: O estudo recorre a uma metodologia predominantemente quantitativa, do tipo descritivo, através da aplicação de um questionário originalmente construído pela Martínez-Silveira (2008). Procurou-se saber se os Técnicos de Radiologia pesquisam informação científica para a sua prática profissional, onde procuram, como procuram e como utilizam esta informação.

Resultados: A procura por informações e o aprofundamento do conhecimento prático são feitas principalmente através do uso de fontes digitais não especializadas e motores de busca (57%). Quando se trata de obtenção de informações sobre novas descobertas ou técnicas recentes no campo da radiologia, as principais fontes são os colegas, professores ou outros profissionais de saúde (63,4%). Os principais motivos apontados que originam dúvidas são a evidência de “caso raro” ou pouco conhecido e a simples curiosidade.

Conclusões: A maioria dos TR utiliza fontes de informação, a fim de suprimir as dúvidas relacionadas com a prática em Radiologia. No entanto, o seu conhecimento sobre o assunto ainda é relativamente elementar, e uma melhor aprendizagem dos recursos de pesquisa é necessária para o TR poder justificar suas ações profissionais com base científica e válida.

Abstract

Objective: To assess and understand the strategies of practical knowledge building of Radiographers, and the behavior that such informational needs generate.

Materials and Methods: This research uses a predominantly quantitative descriptive methodology by applying a survey originally built by Martínez-Silveira (2008). The survey sought to know if Radiographers research scientific information for their professional practice, where and how they search, and how they use that information.

Results: The search for information is made mainly through the use of unspecific digital sources and internet browsers (57%). To search information about new discoveries or new techniques in the field of radiology, the main sources are the colleagues, teachers or other healthcare professionals (63.4%). The main reasons cited that promote search are “rare” or unfamiliar cases and curiosity.

Conclusion: Most Radiographers use information sources to eliminate doubts related to their practice in Radiology. However, their knowledge on the subject still relatively reduced and improved learning on research resources is necessary for Radiographers to justify scientifically their professional actions.

Palavras-chave: Técnico de radiologia, fontes de informação, bases de dados, comportamento informacional, educação.

Keywords: Radiographer, information sources, databases, information behavior, education.

[COM0629]

1. Introdução

A estratégia da construção do saber e conhecimento prático, através do comportamento informacional, compreende a totalidade do comportamento humano face às fontes de informação, incluindo a procura de informação e o seu uso. À medida que as sociedades se têm desenvolvido, também os processos de procura de informação se têm tornado cada vez mais complexos (Wilson, 2000).

O objetivo da educação, dito no sentido durkheimiano, é desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ele é capaz. Antes de mais, em cada sociedade, existem tantas educações especiais quantos os diferentes meios sociais (Durkheim, 2013). A informação é o promotor básico do desenvolvimento. Não obstante, vivemos numa sociedade que cada vez mais preza a utilização de informação e conhecimento como elementos estratégicos tanto do ponto de vista económico, político e social como científico.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, a maioria das profissões viram a sua forma de atuação alterada, sendo que as profissões ligadas à saúde não foram exceção (Marchionini, 1995).

A busca e a conquista da harmonização das informações médicas representam grande avanço para a área da saúde, também estes profissionais têm visto as suas necessidades informacionais aumentar (Santos, Ricardo, Mazzoncini & Marques, 2010, 2013). Estas derivam de uma variedade de fatores, incluindo o atendimento ao paciente, a curiosidade profissional e a investigação (Committee on Toxicology and Environmental Health Information Resources for Health Professionals, 1997).

Tem-se verificado uma melhoria na prestação de cuidados médicos, bem como na qualidade de relatórios diagnósticos e médicos resultantes da utilização da internet como um recurso de obtenção de informação médica (Bennett *et al*, 2004).

No decorrer do processo de globalização e devido às facilidades de acesso à informação, também os pacientes têm vindo a alterar o seu comportamento, desempenhando um papel ativo na tomada de decisão que diz respeito à sua saúde (Newhouse *et al*, 2007).

Neste contexto, os profissionais de saúde vêem-se, cada vez mais, sentem necessidade a enveredar pelo caminho da pesquisa de informação atual e de alta qualidade, de forma a irem de encontro às suas exigências profissionais (Committee on Toxicology and Environmental Health Information Resources for Health Professionals, 1997).

A introdução de novas tecnologias de informação no campo da imagiologia tem vindo a contribuir para uma profunda redefinição da atividade radiológica, implicando uma aprendizagem permanente, baseada numa pesquisa informacional válida, bem como uma atitude baseada na indagação, de forma a justificar as suas ações profissionais com bases científicas sólidas (Félicio & Rodrigues, 2010).

De acordo com o quadro traçado, e tendo em conta a inexistência, em Portugal, de trabalhos subordinados ao tema, considerou-se relevante conhecer o comportamento informacional do TR.

Este trabalho teve como objetivos avaliar e compreender o comportamento informacional dos Técnicos de Radiologia face às necessidades de informação decorrentes da prática profissional, identificar as preferências e os hábitos informacionais dos mesmos, no decurso da prática profissional e averiguar as suas capacidades na utilização de recursos de informação eletrónicos.

2. Materiais e métodos

Para compreender o comportamento informacional dos Técnicos de Radiologia face às necessidades de informação decorrentes da prática profissional, identificar as preferências e os hábitos informacionais dos mesmos no decurso da prática profissional e averiguar as suas capacidades na utilização de recursos de informação eletrónicos utilizou-se uma metodologia predominantemente quantitativa, do tipo descritivo e inferencial através de aplicação de uma adaptação de um questionário original (Martínez-Silveira & Oddone, 2007).

2.1. Instrumento de medida

O instrumento utilizado neste estudo é um questionário, que possibilita entender o comportamento informacional do Técnico de Radiologia. Este constitui uma adaptação de um questionário originalmente construído por Martínez-Silveira (2007), que tinha como principal objetivo definir o comportamento informacional do Médico Interno (Martínez-Silveira & Oddone, 2007).

A adaptação para o presente estudo foi efetuada mediante autorização fornecida pela autora.

O questionário é composto por 33 perguntas fechadas, divididas em 6 partes, porém apresentadas como um todo:

- I. A primeira parte, tem como intuito definir, através de seis perguntas (1-6), o perfil do sujeito;
- II. A segunda parte, composta por três perguntas (7-9), visa estudar o comportamento informacional do profissional, inquirindo-o sobre o seu procedimento em caso de necessidades de informação surgidas durante a prática;
- III. A terceira parte, visa, através de oito perguntas (10-17), conhecer os hábitos e preferências de utilização e manejo de recursos informacionais;
- IV. A quarta parte, inclui nove perguntas (18-26) e procura saber sobre o conhecimento dos indivíduos em relação às bases de dados (BD), e as habilidades na utilização das mesmas;
- V. A quinta parte, tem a finalidade de saber, através de duas perguntas (27-28), qual o assunto das dúvidas que surgem durante a prática;
- VI. A sexta e última parte é constituída por cinco perguntas (29-33) utilizando a técnica do incidente crítico, que tem como objetivo recolher informação mais realista do comportamento do Técnico de Radiologia, colocando-o perante alguma situação específica da vida real, a qual tivesse ocorrido nos últimos trinta dias.

2.2. Procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados

Os questionários foram enviados para as instituições selecionadas via correio nacional, mediante um contato prévio, de modo a serem preenchidos pelos Técnicos de Radiologia da instituição e endereçados de volta.

O tratamento e análise de dados, procedeu-se através do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Efetuou-se a distribuição de frequências e medidas de tendência central e de dispersão. Recorreu-se ao teste de *Qui-quadrado* para estabelecer a associação entre variáveis, considerando-se um nível de significância de 5%.



Figura 1 – A: a idade dos respondentes e B: o intervalo de anos de Experiência Profissional.

2.2. Local do estudo, população alvo e amostra

O estudo foi conduzido nas instituições de saúde em Portugal continental e insular. Em relação à população alvo, devido a limitações temporais e financeiras não incluiu a totalidade dos TR de Portugal, tendo sido selecionados apenas 2 ou 3 instituições de saúde por região: Norte, Centro, Sul e Ilhas (indicados na Tabela 1). A amostra é composta por 142 TR.

Relativamente ao sexo, o grupo em estudo é constituído por 90 mulheres (63,4%) e 52 homens (36,6%). As figuras 1 A e 1B ilustram a percentagem de sujeitos e os anos de experiência profissional por intervalo etário, respetivamente.

Unidades de saúde	N.º
Instituto Português de Oncologia de Lisboa	10/22 (45%)
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (U. de Chaves e Vila Real)	18/40 (45%)
Hospital de Sousa Martins, Guarda	9/14 (64%)
Hospital Amato Lusitano, Castelo Branco	6/16 (38%)
Hospital Distrital da Figueira da Foz	10/13 (77%)
Hospital José Joaquim Fernandes, Beja	9/15 (60%)
Hospital do Espírito Santo, Évora	8/16 (50%)
Hospital José Maria Grande, Portalegre	7/8 (88%)
Hospital de Santa Luzia de Elvas	3/7 (43%)
Hospital Cruz de Carvalho, Funchal	13/37 (35%)
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	12/20 (60%)
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, Portimão	16/22 (73%)
Centros de Saúde da ARS Algarve	13/25 (52%)

Tabela 1 – Distribuição da amostra (n=142), por unidade de saúde.

3. Resultados e discussão

Os resultados obtidos através dos questionários foram agrupados em diferentes categorias de acordo com os objetivos do presente estudo. Na maioria dos casos, os números e percentagens referidas são superiores ao total, pois os indivíduos podiam assinalar mais de uma opção de resposta na maioria das questões.

3.1. Comportamento em Caso de Necessidade Informacional

A quase totalidade (86%) dos TR questionados admitem ter sentido necessidades informacionais que os levaram a consultar fontes de informação, nos 30 dias antecedentes, à resposta do questionário. A procura por informações é feita principalmente através do uso de fontes digitais não especializados e motores de busca (57%), seguido da “ajuda de um colega mais experiente” (38%), ou o uso de biblioteca particular (34,5%) (Tabela 2).

Recursos de Informação	N.º	Respostas	%casos
Biblioteca especializada com acervo atualizado	57	(14.1%)	40,1
Computador com acesso à Internet em ambiente profissional	117	(28.9%)	82,4
Trabalhos de congressos ou eventos disponíveis em ambiente profissional	58	(14.3%)	40,8
Periódicos eletrônicos e impressos disponíveis em ambiente profissional	54	(13.3%)	38,0
Livros de consulta disponíveis em ambiente profissional	88	(21.7%)	62,0
Assinaturas de portais especializados	31	(7.7%)	21,8
Total	405	100	285.2

Tabela 2 – Fontes de Informação consultadas nos últimos 30 dias pelos inquiridos.

As principais situações que motivam a procura de informação são a evidência de um caso raro e curiosidade simples, com percentagens acima de 70%.

3.2. Domínio dos sistemas de informação

A grande maioria dos inquiridos, quando questionados acerca da frequência a bibliotecas especializadas na área da saúde, respondeu não frequentar (59,9%) ou frequentar raramente (30,3%) estes locais, somente 9,9% dos indivíduos respondeu recorrer às bibliotecas especializadas para procurar informação (Figura 2).

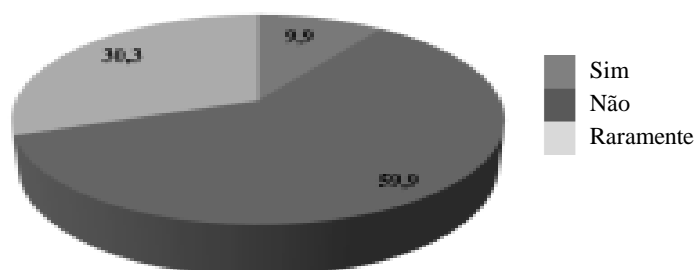


Figura 2 - Gráfico ilustrando a percentagem de inquiridos que utilizam, utilizam raramente, e não utilizam as bibliotecas especializadas na área da saúde.

O uso de bibliotecas de saúde especializadas é indicado por uma minoria de TR (10%). Para aqueles que não usam estas instalações a maioria relatou não saber ou não ter acesso a uma biblioteca com um bom conteúdo e não necessitando de bibliotecas, dado que a Internet suprime todas as necessidades de informação. Apesar deste fato, os livros ainda estão presentes em 90% das coleções particulares destes profissionais, seguidos de CD-ROM científicas (45,8%), atas de conferências e outros eventos (36,6%).

Quando se trata de obtenção de informações sobre novas descobertas ou técnicas recentes no campo da radiologia, as principais fontes são os colegas, professores ou outros profissionais de saúde (63,4%), seguido por eventos formais (57,7%), sites médicos (41,5%) e revistas eletrônicas ou impressas (39,4%).

Quando realizados cruzamentos com as variáveis independentes, o teste de Qui-Quadrado apenas indicou que existe uma relação entre a variável Área Geográfica e a variável Fontes de Informação Consultadas nos Últimos 30 Dias ($\chi^2=0,016$).

Os TR questionados sobre quais os recursos imprescindíveis para uma boa prática profissional, 117 Técnicos de Radiologia (82,4%) mencionaram a necessidade de computador com acesso à Internet, sendo que 88 (62,0%) consideram a presença de livros de consulta disponíveis, indispensável. Os resultados sobre esta questão estão agrupados na tabela 3.

Problemas na Utilização de Fontes Eletrônicas	N.º	Respostas	% Casos
Dificuldade em utilizar os recursos	6	(3.0%)	5,4
Selecionar entre a grande quantidade de documentos recuperados nas pesquisas	57	(28.8%)	51,4
Custo financeiro da conexão	8	(4.0%)	7,2
Custo financeiro dos documentos	39	(19.7%)	35,1
Falta de tempo para se dedicar à pesquisa	36	(18.2%)	32,4
Descobrir sítios específicos na área de interesse e/ou especialização	29	(14.6%)	26,1
Encontrar palavras-chave adequadas para uma boa estratégia de pesquisa	21	(10.6%)	18,9
Outro	2	(1.0%)	1,8
Total	198	100	178,4

Tabela 3 – Resultados referentes aos Recursos de Informação considerados, pelos inquiridos, como sendo imprescindíveis para uma boa prática profissional.

A importância da existência de trabalhos de congressos ou outros eventos em meio profissional é apontada por 58 (40,8%) indivíduos, ao que se segue a biblioteca especializada atualizada (40,1%). Os periódicos eletrônicos e impressos, bem como as assinaturas de portais especializados, aparecem referidos numa percentagem de 38,0% e 21,8%, respetivamente.

3.3. Conhecimento e competências na utilização das bases de dados eletrônicas

No que se refere à procura de informação em Bases Dados eletrônicas, a maioria dos inquiridos, 72,5% respondeu realizar tais atividades de pesquisa. Para 56,8% dos indivíduos a aprendizagem das técnicas de pesquisa bibliográfica resultou da formação prestada durante o período académico, no entanto, uma grande percentagem, 55,9%, mencionou ter aprendido com a prática. Somente 10,8% dos inquiridos assinalaram a opção “não tem certeza se usa as técnicas corretamente”.

O desempenho dos TR na utilização das Bases Dados recorre a técnicas elementares, como a colocação de palavras-chave na primeira caixa de diálogo que surge, e somente uma minoria declara montar estratégias com termos específicos. Contudo, mais de 70% dos questionados consegue encontrar o pretendido, recuperando um número suficiente de referências.

Verificou-se que 22% dos inquiridos sente a necessidade de aprender a manusear melhor as estratégias de pesquisa, facto que demonstra o interesse em recolher informação com elevada qualidade.

Os problemas de utilização de fontes eletrónicas foram a dificuldade de seleccionar entre os documentos recuperados nas pesquisas (51,4%), o custo financeiro desses documentos (35,1%), a falta de tempo para a pesquisa (32,4%) e a dificuldade em descobrir sítios específicos na área de interesse (26,1%), seguida do problema em encontrar palavras-chave adequadas para uma boa estratégia de pesquisa (18,9%). Os respetivos resultados estão apresentados na tabela 4.

Recursos de Informação	N.º	Respostas	%casos
Biblioteca especializada com acervo atualizado	57	(14.1%)	40,1
Computador com acesso à Internet em ambiente profissional	117	(28.9%)	82,4
Trabalhos de congressos ou eventos disponíveis em ambiente profissional	58	(14.3%)	40,8
Periódicos eletrónicos e impressos disponíveis em ambiente profissional	54	(13.3%)	38,0
Livros de consulta disponíveis em ambiente profissional	88	(21.7%)	62,0
Assinaturas de portais especializados	31	(7.7%)	21,8
Total	405	100	285.2

Tabela 4 – Resultados sobre os Problemas na Utilização de Fontes Eletrónicas.

3.4. Comportamento Informacional do Técnico de Radiologia, perante uma Situação Específica

Perante situações específicas, 41 dos inquiridos (28,9%) referiram que os “parâmetros de aquisição de imagem” é o assunto que mais frequentemente impulsiona o surgimento de dúvidas, seguindo-se os protocolos de administração de contraste (16,9%) e a proteção e segurança radiológica (13,4%). Doze TR (8,5%) indicaram não existirem dúvidas. De entre os 17 inquiridos que assinalaram a opção “Outro tipo de assuntos”, dez mencionaram patologia como sendo o assunto das dúvidas que surgem, e 4 citaram protocolos em TC.

4. Discussão

No que diz respeito às fontes utilizadas para suprir a necessidade de informação que ocorre, as ferramentas de pesquisa não especializadas nos motores de busca surgem em primeira linha, seguidas de ajuda junto do Técnico coordenador ou mais experiente (38%), e das fontes da coleção particular (34,5%). No estudo de Kitchin & Applegat (2007), relativo às fontes de informação utilizadas pelos Médicos Internos em Radiologia, também para estes profissionais, a Internet constitui a fonte mais utilizada (83%), aquando do surgimento de uma dúvida na prática clínica, sendo que dentro dessa fonte, o Google corresponde ao motor de busca de eleição (77%) (Kitchin & Applegate, 2007). Também no estudo de Rowell, Johnson & Fishman (2005), dirigido a Médicos Especialistas em Radiodiagnóstico, o motor de busca não especializado Google aparece citado como o meio de pesquisa *online* mais utilizado (Rowell, Johnson & Fishman, 2007).

No que se refere às situações que originam a procura de informação, os inquiridos apontaram a evidência de caso raro ou pouco conhecido (75,4%) e a simples curiosidade (71,8%). Martinez-Silveira e Oddone (2008) reportam que, quando confrontados com a mesma questão, a maioria dos Médicos Internos apontou a existência de dúvidas ou insegurança como principais impulsionadores de pesquisa (Martínez-Silveira & Oddone, 2007). Os TR do presente estudo não consideraram essa alternativa tão importante, surgindo mencionada com uma percentagem de 27,5%. Esta diferença deve-se, possivelmente, ao facto dos Médicos Internos se encontrarem num período de formação para obtenção da especialidade, o qual gera dúvidas e incertezas com obrigatoriedade de resposta.

Relativamente aos hábitos e preferências de utilização e manuseio dos recursos informacionais, aproximadamente 60% dos inquiridos respondeu não recorrer a bibliotecas especializadas na área da saúde, sendo que 30% mencionou fazê-lo raramente.

De facto, quando questionados acerca do meio preferido para a procura de informação, 81,7% dos inquiridos elege o meio eletrónico. Segundo os resultados da pesquisa de Rowell, Johnson & Fishman (2005), existe um aumento contínuo do uso da Internet na obtenção de informação, sendo que a maioria considera que a informação disponível *online* é tão fidedigna como aquela encontrada nas fontes tradicionais (Rowell, Johnson & Fishman, 2007).

Contrariando os resultados supracitados, os inquiridos elegeram os livros como sendo dos recursos bibliográficos mais utilizados – de entre uma lista que incluía opções como: artigos de periódicos impressos, artigos de periódicos *online*, trabalhos de congressos, CD-ROMs científicos e outros recursos *online*. Pensamos que esta situação se relaciona com o facto dos Técnicos de Radiologia apontarem os livros como sendo parte integrante e predominante da sua coleção particular. Efetivamente, verifica-se que a coleção particular destes profissionais é composta maioritariamente por livros, referidos por 90% dos indivíduos, seguindo-se os CD-ROMs científicos (45,8%) e os anais de congressos e outros eventos (36,6%). Assim sendo, ainda que exista uma predominância do uso dos meios eletrónicos, bem como um declínio na frequência de bibliotecas, os livros continuam a ser, para os TR, parte importante da rotina de pesquisa.

Embora 91,5% dos inquiridos tenha coleção particular e 95% possua computador com acesso à Internet, todos afirmam que, de forma a obter uma boa prática em Radiologia, existem recursos que devem constar do ambiente profissional, entre estes: o computador com acesso à Internet (82,4%) e livros de consulta (62%). Num estudo de Shanahan (2010), a maioria dos Técnicos de Radiologia inquiridos (93,9%) relatou a existência de acesso à Internet no local de trabalho, contudo, 13% declarou não ter permissão para fazer uso deste meio (Shanahan, 2010). As restrições ao acesso à Internet no local de trabalho podem impedir os profissionais de consultar informação atual e de qualidade, que os leve a ir ao encontro das exigências de atualização profissional.

Em relação à obtenção de informações sobre novas descobertas na área da Radiologia, os inquiridos mencionaram os colegas, professores ou outros profissionais de saúde como sendo a principal fonte dessa informação (63,4%), ao que se seguem os eventos formais (57,7%), e só depois os sites médicos (41,5%) e os periódicos impressos ou eletrónicos (39,4%).

Também nesta questão se denota uma inversão relativa à utilização das fontes *online*, uma vez que estas são preteridas, favorecendo-se a troca direta de informação entre profissionais, bem como o contacto com as inovações e novidades em eventos formais, como são exemplo os congressos e simpósios. No estudo de Rowell, Johnson & Fishman (2005), apenas uma minoria dos médicos entrevistados indicou a utilização da Internet como principal meio aprendizagem sobre os avanços em Radiologia, tendo a maioria mencionado as conferências e encontros formais como formas preferidas de atualização na área (Rowell, Johnson & Fishman, 2007).

No que se refere à procura de informação em Bases de Dados eletrónicas, a maioria dos inquiridos (72,5%) respondeu realizar tais atividades de pesquisa. Para 56,8% dos indivíduos a aprendizagem resultou da

formação prestada durante o período acadêmico e 55,9% mencionou ter aprendido com a prática. Somente 10,8% dos inquiridos assinalaram a opção “não tem certeza se usa as técnicas corretamente”. Ao comparar com o estudo de Martínez-Silveira & Oddone (2008), denota-se que os Médicos Internos declararam em maior percentagem (31,3%) a incerteza da correta utilização das Bases de Dados, situação que se poderá justificar pela maior referência, por parte destes profissionais, da aprendizagem através da prática (72,7%) (Martínez-Silveira & Oddone, 2007).

Fazendo a análise do desempenho dos Técnicos de Radiologia na utilização das Bases de Dados, conclui-se que uma grande parte recorre a técnicas mais elementares, como a colocação de palavras-chave na primeira caixa de diálogo que surge, e somente uma minoria declara montar estratégias com termos específicos, recuperando trabalhos de alto valor científico. Contudo, a maioria (mais de 70%) dos indivíduos consegue encontrar a informação necessária, recuperando um número suficiente e acessível de referências. Verificou-se um número reduzido das Bases de Dados eletrônicas, sendo a Medline a base de dados utilizada com mais frequência. Esta situação vai ao encontro dos resultados obtidos no estudo de Shanahan (2010), onde um grande número de Técnicos de Radiologia se revelou desconhecedor das Bases de Dados eletrônicas apresentadas (Shanahan, 2010). Na investigação de Martínez-Silveira & Odone (2008), também a Medline foi indicada como a base de dados mais conhecida e utilizada pelos Médicos Internos.

Ainda em relação à pesquisa de literatura científica nas Bases de Dados eletrônicas, as principais dificuldades sentidas pelos inquiridos consistem na correta seleção de documentos recuperados (51,4%), o custo financeiro dos documentos (35,1%) e a falta de tempo para as atividades de pesquisa (18,9%). Estes resultados vão ao encontro do estudo de Ahonen & Liikanen (2010), o qual indica que a utilização de pesquisa e a Prática Baseada na Evidência exigem pré-condições dos Técnicos de Radiologia, como sendo: conhecimentos no campo da investigação e períodos adequados de tempo. Segundo estes autores, a ausência desses fatores dificulta tais ações (Ahonen & Liikanen, 2010).

Uma vez concluídas as ações de pesquisa, os TR optam pela impressão dos documentos selecionados, ao invés de proceder à sua leitura em formato digital. Esta atitude vai de encontro à observada no estudo de Rowell, Johnson & Fishman (2005) (Rowell, Johnson & Fishman, 2007).

5. Conclusões

A grande maioria dos inquiridos consulta fontes informacionais de modo a suprimir dúvidas decorrentes de vários assuntos, relacionados com o desempenho em Radiologia. A procura de informação é predominantemente realizada através do recurso a ferramentas de pesquisa não especializadas, como motores de busca e outras páginas de internet, mas também recorrendo a colegas e outros profissionais de saúde, e à coleção particular. Embora os inquiridos refiram fazer pesquisas em Bases de Dados bibliográficos, e um grande número mencione ter aprendido esta técnica durante a formação académica, conclui-se que os seus conhecimentos a este nível são relativamente elementares, admitindo-se a necessidade de formação sobre as estratégias de pesquisa.

O estudo revela uma perda de relevância das bibliotecas especializadas na rotina de pesquisa dos profissionais indagados, sendo as justificações mais frequentes o desconhecimento ou falta de acesso a uma biblioteca com bom conteúdo científico, e confirmam os resultados relativos à predominância do uso da Internet como meio de pesquisa. No entanto, os livros continuam a ser recursos bibliográficos utilizados e constituem parte predominante da coleção particular destes profissionais.

A maioria dos TR utiliza fontes de informação, a fim de satisfazer as suas necessidades, no entanto, o seu conhecimento sobre o assunto é elementar, e uma melhor aprendizagem dos recursos de pesquisa é necessária para o TR poder justificar as suas ações profissionais com base científica e válida (Radiologia Baseada na Evidência).

A solução que se dá ao problema depende da ideia que se faz da importância e da natureza das predisposições inatas, por um lado, e por outro, da capacidade dos meios de ação de que dispõem (Rancière, 2010).

Referências

Ahonen, S-M., Liikanen, E. (2010). Radiographers' preconditions for evidence-based radiography. *Radiography*, 16(3):217–22. <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1078817410000064>

Bennett, N. L., Casebeer, L. L., Kristofco, R. E., Strasser, S. M. (2004). Physicians' Internet Information-Seeking Behaviors. *J of continuing Educ Heal Prof.*, 24:31–8.

Durkheim, É. (2013). *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70, Lda.

Felício, C. F., Rodrigues, V. P., (2010). A adaptação do técnico de radiologia às novas tecnologias. *Radiol Bras.* 43(3):23–8.

Kitchin, D. R., Applegate, K. E., (2007). Learning Radiology: A Survey Investigating Radiology Resident Use of Textbooks, Journals, and the Internet. *Acad Radiol* 14(9):1113–20. http://ac.els-cdn.com/S1076633207003078/1-s2.0-S1076633207003078-main.pdf?_tid=6265f968-e1e5-11e4-954f-00000aacb35f&acdnat=1428933784_913dbe575c956536fe95fc5f38126957

Liverman, C.T., Ingalls, C. E., Fulco, C.E., & Kipen, H.M., eds.(1997). *Toxicology and Environmental Health Information Resources: The Role of the National Library of Medicine*, Committee on Toxicology and Environmental Health Information Resources for Health Professionals Division of Health Promotion and Disease Prevention, Institute of Medicine, Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK45475/pdf/Bookshelf_NBK45475.pdf

Wilson, T.D. (2000). Human Information Behavior. *Informing Sci.* 3(2):49–55.

Marchionini, G. (1995). Information Seeking in Electronic Environments (1st ed). *Bulletin of the Medical Library Association*. Cambridge: Cambridge University Press (pp.215).

Martínez-Silveira, M., Oddone, N. (2007). Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ciência da Informação*, 36(2):118–27. <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>

Newhouse, R.P., Dearholt, S.L, Poe, S.S., Pugh, L.C, White, K.M. (2007). The Johns Hopkins Nursing Evidence-Based Practice Model and Guidelines. *The Journal of Continuing Education in Nursing*. Sigma Theta Tau International, pp.224.

Rancière, Jacotot. (2010). *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Trad. Lílian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Rowell, M.R., Johnson , P.T., Fishman, E. K. (2007). Radiology Education in 2005 : World Wide Web Practice Patterns , Perceptions , and Preferences of Radiologists. *Radiographics*, 27(2):573–81.

Serapião, Paulo *et al.* (2013). Construção de um índice de informação da prática clínica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem baseada em mineração de texto e tesouro. *Radiol Bras.* 46(5):290–298, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rb/v46n5/0100-3984-rb-46-05-290.pdf>

Shanahan, M. (2010). Radiographers and the Internet: An Australian Perspective. *Radiol Technol*, 81(3):223–32.